

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS NÃO PSICÓTICOS EM
UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19**

Matheus Rodrigues de Souza¹, Thays Lopes Lucas², Mírian Cecília Silva Matias³, Bianca Fernandes Marcelino⁴, Gerliane Filgueira Leite⁵, Kauanny Vitória dos Santos⁶, Cleide Correia de Oliveira⁷

Resumo: A mudança repentina associada a necessidade de adaptação às TIC e a interferência de fatores pessoais e/ou ambientais, parece favorecer maior risco de sofrimento psicoemocional ao corpo universitário. Desse modo, o objetivo da pesquisa é investigar os fatores associados à prevalência de transtornos mentais não psicóticos nos universitários durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na BVS e nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos contemplaram a pesquisa. Observou-se que o medo, a perda da rotina acadêmica, a falta de apoio afetivo, e a divulgação de informações em massa foram impactantes na saúde mental dos estudantes, ocasionando quadros de depressão, ansiedade e estresse agudo.

Palavras-chave: "estudantes". "prevalência". "transtorno mental". "causalidade". "covid-19".

1. Introdução

A Covid-19, síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus, teve surgimento em Wuhan, na China. Esse vírus induz a vários níveis de complexidade e nos casos mais graves, o paciente pode necessitar de cuidados intensivos, como o uso de ventilação mecânica (Centers for Disease Control and Prevention [CDC], 2020). A facilidade de transmissão e o elevado número de infecções em escala mundial, fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarasse pandemia em 11 de março de 2020.

Em tal cenário, a OMS e os órgãos governamentais propuseram medidas como o isolamento social, na tentativa de amenizar a transmissão da doença e reduzir a superlotação dos serviços de saúde (Dias et al, 2020). No entanto, evidencia-se que tais abordagens apesar de serem assertivas nesse quesito, por serem relacionadas a aspectos psicológicos, biológicos, sociais e econômicos, podem causar impacto negativo na saúde mental do indivíduo e possibilitar maior incidência de transtornos mentais (Faro et al, 2020).

¹ Universidade Regional do Cariri, email: matheus.rodriques@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: thays.lopes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: mirian.cecilia@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: bianca.fernandes@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: gerliane.filgueira@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: kauanny.santos@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: cleide.correia@urca.br

Os transtornos mentais não psicóticos (TMNP) são caracterizados por transtornos relacionados ao humor, abuso de substâncias ou transtornos de ansiedade, alimentares e somatoformes. Para detecção dos TMNP, existe uma ferramenta em forma de questionário, o SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire 20 Itens) proposto por Harding et al., que avalia a presença de sofrimento mental. Nesse sentido, estudos relatam a presença de sinais e sintomas indicativos de sofrimento mental no período pandêmico, mas pouco descrevem as estratégias e mecanismos utilizados para identificação do sofrimento mental e redução do efeito na saúde mental dos indivíduos (Malfertheiner, 2021).

A pandemia fez com que novos mecanismos viabilizassem a continuidade do processo ensino-aprendizagem nas instituições de ensino. A Portaria nº544 do Ministério da Educação autorizou o ensino remoto enquanto duração da pandemia, por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), (Brasil,2020). No entanto, a mudança repentina atrelada a necessidade de adaptação abrupta às TIC e a interferência de fatores pessoais e/ou ambientais, parece favorecer maior risco de sofrimento psicoemocional ao corpo universitário (Gomes et al, 2021).

Sob essa ótica, essa revisão justifica-se pela relevância em compreender quais os fatores associados à prevalência de transtornos mentais não psicóticos em universitários durante a pandemia da Covid – 19. Além de destacar a necessidade da elaboração e aplicação de novos métodos para identificação e intervenção precoce aos casos de sofrimento mental.

2. Objetivo

Investigar os principais fatores associados a prevalência de transtornos mentais não psicóticos em universitários durante a pandemia da Covid-19.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da realização das etapas propostas por Sousa et al. (2017): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização e avaliação dos estudos escolhidos para interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para a pergunta de pesquisa, foi utilizada a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO). Population: estudantes de graduação, Variables: prevalência de transtornos mentais não psicóticos e Outcomes: pandemia da Covid-19. Se obteve a seguinte pergunta-problema: Quais os fatores associados à prevalência de transtornos mentais não psicóticos nos estudantes de graduação durante a pandemia da Covid-19?

Foi definido o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS estudantes, prevalência, transtorno mental, causalidade e covid-19, e dos Medical Subject Headings (MeSH): students, mental disorders, prevalence, causality e covid-19. Sendo estabelecidos os critérios de inclusão: artigos disponíveis, publicados em inglês, português e espanhol, e critérios de exclusão: revisões integrativas e textos que não se adequavam ao tema.

A busca foi realizada durante o mês de novembro, na Biblioteca Virtual de saúde (BVS), nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca de Enfermagem (BDENF). Para coleta dos dados foram utilizados os DeCS com o auxílio do operador booleano AND, sendo identificados 12 artigos, e os MeSH por meio do operador booleano AND, foram encontrados 28 artigos.

Após leitura de título e resumo, foi obtido um total de 21 artigos elegíveis para análise minuciosa e criteriosa na íntegra, que sob os critérios de inclusão e exclusão, possibilitou a escolha de 6 estudos para a construção dessa revisão através da análise crítica, interpretação e descrição dos dados.

4. Resultados

A paralisação das aulas presenciais nas universidades foi inevitável, levando as instituições a migrarem para estratégias de ensino-aprendizagem de forma remota. Devido a interrupção do sistema presencial, e das atividades sociais, os estudantes ficaram mais propensos a situações estressantes, uma vez que, diante desse novo cenário, foi elencado diversas indagações, como a incerteza sobre futuro pelo tempo de atraso dos cursos de graduação, e as dificuldades do ensino online remoto, visto que, o acesso à internet era limitado e escasso em alguns casos, gerando, portanto, reações agudas ao estresse e sequelas psicológicas pela preocupação excessiva (Woon et al., 2021).

Os estudos demonstram que os efeitos da pandemia em estudantes universitários foram bem acentuados, associados ao temor e medo de contrair o vírus, atrelado a percepção do desenvolvimento de sintomas físicos relacionados a doença (Woon et al., 2021). Assim como, a preocupação com os familiares que eram afetados, ou estar em uma localidade que possuíam casos suspeitos ou confirmados, favoreciam o aumento dos sintomas de depressão e ansiedade (Evans et al., 2021; Ma, Z. et al 2020).

A perda de uma rotina acadêmica, de interação física, da falta de apoio emocional e da limitação de momentos de lazer em família contribuíram para um maior risco de desenvolver depressão em universitários, em contrapartida, o apoio familiar e de amigos demonstrou ser uma medida efetiva de enfrentamento (Woon et al., 2021). Ressalta-se que a insatisfação com a vida é um dos fatores de risco para a ansiedade, depressão e insônia em universitários (Yoshiyasu et al., 2022).

Os sintomas ansiosos pela veiculação de informações falsas durante esse período, atingiram principalmente grupos que não tinham conhecimento sobre a psicologia e o uso de estratégias para aliviar seu sofrimento. Estudantes do sexo feminino foram mais propensas a ansiedade pela divulgação de fake news, pelo fato de serem emocionalmente mais vulneráveis (Gao et al., 2022).

Ademais, a falta de qualidade de sono é um parâmetro que é relacionado por estudos a depressão, sendo um fator associado a etiologia desse transtorno (Eans et al., 2021). Além disso, verificou-se que pessoas com uma duração curta de sono, estavam mais propensas a sofrer de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), tal transtorno também é prevalente em situações de

medo extremo (Tang et al., 2020). A regressão da prevalência dos TMNP ocorreu a partir da redução do risco de se contagiar com a forma grave da doença por meio da disponibilização das vacinas para a sociedade e a diminuição nas taxas de mortalidade (Yoshiyasu et al., 2022).

É perceptível que, diversos fatores afetaram a sanidade mental dos estudantes no período pandêmico, destaca-se que, essa revisão analisou em suma, estudos que se propuseram a verificar o impacto da pandemia em diversos momentos, através de estratégias semelhantes, todavia, não foram encontrados artigos que visavam compreender essa problemática sob métodos novos, mesmo após a pandemia. Dessa forma, verifica-se a necessidade de estudos que contemplem as repercussões desse período com enfoque em ferramentas que permitam o indivíduo relatar os fatores que prejudicaram a sua saúde mental, para maior elucidação do assunto.

5. Conclusão

Infere-se, portanto, que a prevalência de TMNP na pandemia da Covid-19 está associada principalmente a falta de convívio social, inviabilizando a troca de interações físicas e lazer com outros indivíduos, assim como o sentimento de medo perante a circulação do vírus, bem como as informações veiculadas ao seu respeito, desmotivando estudantes quanto ao seu futuro acadêmico, prejudicando seu desempenho e ocasionando em manifestações de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse agudo.

6. Agradecimentos

Essa revisão é parte integrante de um estudo financiado pela PIBIC URCA (FECOP/BSOCIAL).

7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jun. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. 2020. Severe outcomes among patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): United States, fev. 12-Mar. 16, 2020. Morbidity and Mortality Weekly Report, v.69, n.12, p. 343-346. Disponível em: » <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6912e2>.

DIAS, J. A. A. et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min, v.10, n.1, p. 3795–3795, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795>. Acesso em: 19 nov. 2022.

EVANS, Simon et al. Effects of the COVID-19 lockdown on mental health, wellbeing, sleep, and alcohol use in a UK student sample. Psychiatry Research, v. 298, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.113819>.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



- FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas). v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- GAO, D. et al. Evaluation and analysis of anxiety and depression symptoms for college students during COVID-19 pandemic. BMC Psychol 10, 227 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00934-1>.
- GOMES, N. P. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. Saúde e Sociedade, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dnj4CRy6xHm3VMzsYy6QJ9c/>.
- HARDING, T. W. et al. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. Psychological Medicine, v. 10, n. 2, p. 231–241, 1980. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7384326/>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- MA, Z. et al (2020). Mental health problems and correlates among 746 217 college students during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. Epidemiology and Psychiatric Sciences, v.29, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33185174/>
- MALFERTHEINER, J. Sofrimento psíquico no contexto da pandemia de COVID19 a partir da produção científica brasileira. Repositorio anima educação. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20361>
- Sousa, Luís & Marques-Vieira, Cristina & Severino, Sandy & Antunes, Vanessa. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação Enfermagem. 2. 17-26.
- TANG, Wanjie et al. Prevalence and correlates of PTSD and depressive symptoms one month after the outbreak of the COVID-19 epidemic in a sample of home-quarantined Chinese university students. Journal of Affective Disorders, v.274, p.1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.05.009>.
- WOON, Luke Sy-Cherng et al. (2021) Depression, anxiety, and the COVID-19 pandemic: Severity of symptoms and associated factors among university students after the end of the movement lockdown. v.16, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252481>.
- YOSHIYASU, Ito et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing students in Japan: a cross-sectional study 2022, v. 27, P. 40, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1265/ehpm.22-00128>.